



ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

JUNHO DE 2012





# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Junho de 2012 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Confiança em baixa

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) recuou 0,7 ponto entre maio e junho e ficou em 54,4 pontos. Essa queda, todavia, não denota um nível de confiança muito diferente do usual dos últimos meses que, pela proximidade da linha divisória, pode ser considerado baixo.

Em junho, os componentes do índice mostram uma visão negativa do quadro econômico atual e uma redução do otimismo em relação aos próximos meses, e portanto, não representa mudanças significativas no sentimento empresarial recente com relação ao cenário corrente e futuro na atividade industrial gaúcha.

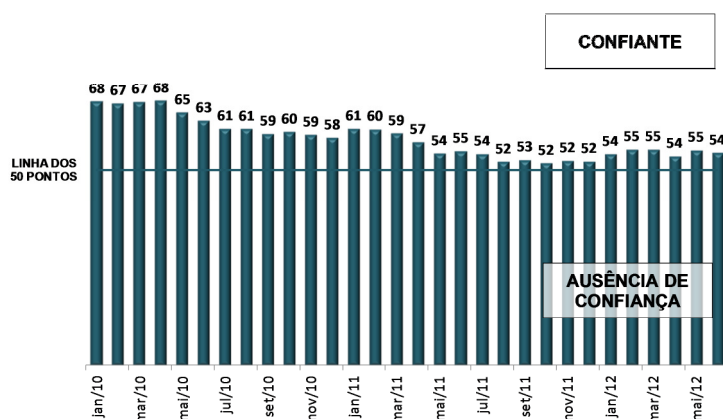
Sugerindo que o setor encerrou o primeiro semestre sem esboçar reação, o Índice de Condições Atuais (ICA), que avalia a percepção dos empresários acerca do comportamento corrente, atingiu 46,6 pontos e frequenta a zona de pessimismo há 14 meses. O desempenho do indicador repercutiu, principalmente, a reavaliação para pior com relação à economia brasileira (42,3 pontos).

Apesar disso, as expectativas dos industriais gaúchos, mesmo que também tenham diminuído em relação a maio, continuam apontando para uma melhora gradual. Em junho, o indicador (IE) que mede as expectativas em relação à evolução dos negócios em um horizonte de seis meses atingiu 58,4 pontos, uma redução de 0,8 ponto relativamente a maio, mas ainda dentro do campo otimista.

Assim, os primeiros sinais sobre o comportamento da indústria gaúcha no mês de junho não são muito animadores. Estagnada desde o primeiro trimestre de 2010, a atividade industrial gaúcha não consegue reagir mesmo com os inúmeros fatores de estímulos como a desvalorização do real, a redução dos juros, o incentivo ao crédito e os pacotes de apoio à indústria. Essa incapacidade de reação, decorrente também das incertezas derivadas da crise externa e da forte concorrência, tem minado a confiança do industrial gaúcho, determinando

um quadro pouco propício à produção, emprego e investimentos. Os resultados, contudo, seguem consistentes com uma recuperação gradual da atividade nos próximos meses, quando, espera-se o conjunto de elementos citado venha dar algum fôlego à produção.

## Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

Dessa forma, a evolução negativa do indicador de confiança na passagem de maio para junho refletiu a redução de seus dois componentes.

O Indicador de Condições Atuais recuou de 47 pontos para 46,6 pontos expressando uma piora, refletindo, principalmente, a percepção de agravamento das condições relativas especificamente à economia brasileira, cujo indicador caiu de 44,6 pontos em maio para 42,3 pontos em junho. Esse movimento resulta do crescimento da parcela de industriais que avalia uma piora (de 30,4% para 40,8%) e uma redução da fatia que percebe uma melhora (13,3% a 10,6%). No que se refere às condições atuais das empresas, o ICA-E cresceu ligeiramente de 48,2 pontos para 48,7 pontos, embora o valor apurado ainda represente piora. A avaliação de piora das condições atuais é comum entre os portes de empresas pesquisados, mas é mais intenso entre as médias empresas (44 pontos).

Em relação às expectativas futuras, o otimismo moderado permanece, embora tenha diminuído em junho, com o indicador (IE) alcançando 58,4 pontos. Mais uma vez o componente relativo à economia brasileira (IE-EB) tem a pior avaliação, 54,4 pontos, uma queda de 1,1 pontos em relação a maio, resultado do aumento do número de pessimistas (13,3% para

15,0% dos respondentes) e a redução dos otimistas (35,5% para 31,1%). O otimismo com relação ao desempenho futuro das empresas também foi menor: o IE-E recuou de 61,0 pontos em maio para 60,4 pontos em junho. O sentimento relativamente positivo com relação à evolução futura da economia também é compartilhado por todos os portes empresas. As pequenas são mais otimistas (62,9 pontos) e as médias, menos otimistas (55,4 pontos).

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jun 11	Jul 11	Ago 11	Set 11	Out 11	Nov 11	Dez 11	Jan 12	Fev 12	Mar 12	Abr 12	Mai 12	Jun 12
<b>ICEI/RS</b>	<b>54,9</b>	<b>54,2</b>	<b>52,1</b>	<b>52,7</b>	<b>51,8</b>	<b>52,4</b>	<b>52,3</b>	<b>54,1</b>	<b>55,3</b>	<b>55,3</b>	<b>53,6</b>	<b>55,1</b>	<b>54,4</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>46,7</b>	<b>45,5</b>	<b>44,2</b>	<b>46,3</b>	<b>45,0</b>	<b>46,6</b>	<b>45,8</b>	<b>48,2</b>	<b>47,6</b>	<b>47,2</b>	<b>46,1</b>	<b>47,0</b>	<b>46,6</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	42,7	42,9	40,4	42,1	40,7	43,4	42,7	46,5	46,0	45,0	43,1	44,6	42,3
Economia do Estado	44,0	43,0	40,3	42,1	41,1	43,7	41,8	45,3	44,8	44,2	41,1	42,8	40,4
Empresa	48,7	46,9	46,2	48,2	47,2	48,2	47,4	49,1	48,4	48,3	47,6	48,2	48,7
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>59,0</b>	<b>58,5</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,2</b>	<b>55,3</b>	<b>55,5</b>	<b>57,1</b>	<b>59,2</b>	<b>59,3</b>	<b>57,3</b>	<b>59,2</b>	<b>58,4</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	53,1	52,2	50,8	51,6	50,4	51,8	51,1	52,9	55,9	55,7	54,3	55,5	54,4
Economia do Estado	52,3	52,2	50,6	50,4	50,4	51,5	50,5	51,4	53,9	54,4	52,2	53,5	51,3
Empresa	61,9	61,6	58,8	58,0	57,5	57,1	57,8	59,2	60,8	61,1	58,9	61,0	60,4

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 170 empresas sendo 37 pequenas, 64 médias e 69 grandes.

Período de coleta: De 02 a 18 de junho de 2012

Obs.: A partir do mês de fevereiro de 2012, os resultados por porte serão divulgados conforme a nova definição da EUROSTAT de acordo com o número de empregados: Pequenas empresas: 10 a 49 empregados Médias empresas: 50 a 249 empregados Grandes empresas: 250 ou mais empregados. A série histórica também foi recalculada com base nesses novos critérios.

### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

### ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

